



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1968
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

19 Anos da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

Quando uma instituição como a Fraternidade Espírita Irmão Glacus completa 20 anos, traz consigo um rastro de aniversários: os das tarefas nascidas junto com ela.

Entre muitos, um aniversário comemorado em novembro é o da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis.

Se nos remetermos ao dia 18 de novembro de 1977, iremos encontrar aquele grupo de mais ou menos 50 jovens que assumiram o desafio de criar e fazer acontecer uma Mocidade Espírita. Desde aquele tempo foram várias as fases pela quais a Mocidade Joanna de Ângelis passou. Contam alguns veteranos, que já houve reuniões públicas da mocidade com apenas 06 jovens e que mesmo assim nunca deixaram de acontecer.

O grupo cresceu, se solidificou e está sempre se renovando; aprimorando atividades, fazendo os jovens amadurecerem no trabalho edificante.

Temos hoje, entre os tarefeiros da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, um que participou dos primeiros dias da Mocidade. Como o tempo é implacável, de rapazinho tornou-se pai de família, com os filhos "quase" na idade de frequentarem a Mocidade. Com os cabelos grisalhos apontando ele

aplica, hoje, na tarefa assistencial o conhecimento que conquistou com muito sacrifício, dividindo o seu tempo de juventude entre a faculdade de Medicina e as atividades na Casa Espírita.

Exemplo como o deste tarefeiro e de outros que estão em outras casas, nos fazem pensar na história daquele homem que tendo alugado uma casa para morar com a família, conta a um amigo sobre as realizações no quintal. Ele plantara boas mudas de árvores frutíferas que levariam de 5 a 10 anos para produzirem frutos. E o amigo surpreso alerta-o para o fato de que mora de aluguel e quando as árvores derem frutos, talvez nem fique sabendo. O homem retruca dizendo que não havia plantado aquelas árvores para ele, que caso não tivesse oportunidade, outras pessoas com certeza, iriam saborear seus frutos.

E é mais ou menos isso que aconteceu com aqueles jovens que com ideal e determinação plantaram a semente da Mocidade Joanna de Ângelis e é o que os jovens de hoje fazem para os de amanhã. E o melhor de tudo é que muitos, com certeza, irão saborear os seus frutos. São muitas as tarefas: Reuniões públicas, visita ao Núcleo Caminhos para Jesus, o boletim Informeja, o teatro, o coral, o culto cristão nos lares dos jovens, gincanas, seminários,

confraternizações, etc.

Como sabemos, tudo se renova. A semente que foi lançada, através de muito trabalho brotou, cresceu, deu frutos, se renova a cada dia e mais e mais pessoas se nutrem com seus resultados.

Em 2015, muitos destes jovens que fazem a Mocidade Joanna de Ângelis acontecer, estarão também vinculados à Casa de Glacus, dirigindo o seu curso gerando transformações.

A Mocidade Espírita é um laboratório de aprendizado da doutrina, da convivência, do trabalho em equipe. Já aprendemos muitas coisas na Mocidade, assim como todos os jovens que passaram, os que estão e os que virão.

Que com mais este aniversário ela se fortaleça, contando sempre com o apoio espiritual de Joanna de Ângelis que em uma mensagem afirmou reconhecer entre os jovens da Mocidade, alguns que em um passado distante estiveram com ela em caminhadas de lutas e sofrimentos.

O que vem reforçar que o trabalho é fruto de compromissos assumidos há milênios.

Parabéns Mocidade Espírita Joanna de Ângelis, pelos seus 19 anos!

Evangelho, Ação Sempre e Sempre!

Miriam d' Ávila Nunes

Editorial

Vivemos num mundo em constante evolução, por isso mesmo, mudanças se fazem necessárias de quando em quando.

Nós do Evangelho e Ação, não deixamos de acompanhar essas mudanças. E quando surgem oportunidades, também fazemos modificações no jornal visando uma melhora no seu lay-out, sem descuidar do seu conteúdo.

Dentro das nossas possibilidades, tentamos melhorar o jornal como um todo; parte gráfica e conteúdo.

Estávamos mudando este cabeçalho desde agosto, quando tiramos fotos recentes da Fundação Espírita Irmão Glacus e logo a seguir idealizando seu novo visual. Interessante acrescentar que na reunião de terceiro domingo, onde se comemorou os 20 anos da Fraternidade este cabeçalho já estava pronto e era uma surpresa para todos da Casa de Glacus. Assim como também para o nosso estimado leitor. Veja com atenção o relato espiritual da página 03, onde o nosso irmão espiritual Rubens Romanelli apresenta ao nosso médium Ênio um jornal com cabeçalho diferente mas igual ao que idealizamos.

Na edição de outubro, o Evangelho e Ação circulou com um novo visual no cabeçalho. Está mais moderno, mais light.

Esperamos assim, estar acompanhando a evolução natural de tudo e agradando o nosso leitor.

Paulatinamente, as novidades serão introduzidas, com o objetivo único de enviar a você leitor, um jornal melhor e mais bonito.

Obrigado a todos.



Escuta serenamente, quem te repele ou censura, há muito de fel de amargura, em forma de maldição. Às vezes quem te maltrata arrasta apenas consigo sede, fome e desabrigo, por brasas no coração.

Quem te injuria e escarnece, na frase agressiva, azeda, em si sofre a labareda, que

verte do próprio mal. Toda cólera é doença. Quem se enraivece, solicita o pão e a prece, do socorro fraternal.

Muita gente cai nas trevas, por não achar no caminho, brandura, silêncio e ninho, no peito amigo de alguém. Ainda que ofensas te cubram e lâminas te retalhem,

que as tuas forças não falhem, na força que espalha o bem. Desculpa constantemente, o golpe, a pedrada, o insulto. Apesar do pranto oculto, amargo, desolador... Quem tolera e quem perdoa, embora de Alma ferida, Encontra na própria vida, o reino do eterno amor.

Irene Pinto (Chico Xavier)

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

☐ S.O.S. Precos: terapia pelo telefone 462-6868, das 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Construção de moradias

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso de datilografia

☐ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

☐ Reuniões Públicas da Moçidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

☐ Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

☐ Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

☐ Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Palminha.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.



Na tarefa de sábado, a alegria das crianças visita a creche. Irmã Meimei

☐ Biblioteca - Mentor: Otto Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:00 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

"FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

☐ Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alu-

nos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

☐ Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

**GRÁFICA
FRATERNIDADE:
Prestação de Serviços
Fone: (031) 394-6013**

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462-4327.

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gaviorno Freitas
Diretor de Divulgação: Edgard de Souza Júnior

Editora e Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes, Luiz Carlos N. Freitas, Pedro Quezado F. Junior

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Neiry Teixeira/Vasco Araújo

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. - Av. Francisco Sales, 1838 s/501 - Fone: 2236800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013 - Av. Das Américas, 777 - Kennedy - CEP 32145-000 - Contagem - MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP 30.720-360 - BH - MG - Fone: (031) 462.4327 - SOS Precos: (031) 462-6868

M E N S A G E M

Amados irmãos do coração, que Jesus nos fortaleça os sentimentos e o propósito possa ser iluminado, na busca das tarefas de amor e de caridade no planeta Terra. Meus amados, o ditado popular antigo, "que o egoísmo é a chaga da humanidade", deve ser extinto do planeta Terra, mas para isto é necessário que busquemos a cada dia, a reforma interior, colocando em nossos corações e em nossos atos, a caridade, a fraternidade, a solidariedade, o amor, o perdão, o entendimento e o esclarecimento. Enfim, sentimentos nobres que façam de cada um de nós, instrumentos de luz e paz na Terra. Meus amados, podemos con-

viver com criaturas rebeldes cheias de desamor, de ódio, de rancor, mas podemos mudá-los com nossos exemplos, quando nós vivenciamos o Evangelho, quando nós colocamos em nossos corações sentimentos de docilidade, de ternura, de amor e de bondade. Porque com exemplos, meus irmãos, nós conseguimos conquistar criaturas para se iluminarem, para se esclarecerem, no exemplo vivificado no Evangelho de Jesus, porque foi assim que o Mestre nos exemplificou, com a Sua sabedoria, com a Sua bondade, com Seu entendimento, com Seu perdão, com Seu amor. Cabe a cada um de nós, a paz na

Terra, modificando este planeta, trazendo para ele harmonia, luz e a beleza celestial.

Meditemos e procuremos, irmãos, nos unirmos no amor do Mestre, fazer da Terra um planeta maravilhoso de se viver e de se trabalhar na obra do Mestre Jesus.

Um abraço amigo, fraterno e carinhoso da irmã,

Ana Luiza de Jesus.

Mensagem psicofônica recebida durante a reunião de terceiro domingo pela médium Edlilia Matos.

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Convidamos a todos para participarem da nossa reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo. Será no dia 15 de dezembro de 1996 às 15:30 horas na Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Vale a pena lembrar que essa reunião além de confraternização é também de agradecimento por mais um ano de trabalho e dedicação. Por esse motivo, a espiritualidade amiga sempre nos pede que a façamos na Sede da Fraternidade.

Contamos com a presença de todos!
Vale a pena participar!

A vida é mestra magnânima que sempre valoriza cada lição compreendida

Aprendendo com Chico

Relato Espiritual

... É só um pequena lembrança do nosso Emmanuel. Diz ele que, "na vida primitiva, os seres humanos também primitivos eram livres quanto as feras. O lobo se sente em liberdade absoluta, o jaguar, o leão, o tigre... Conseguiram, de certo modo, aceitar o jugo da civilização.

... Os seres considerados, por natureza, indomáveis, acabaram sob o jugo da própria Lei Natural, se domesticando. O homem era livre e não sabia de que modo organizar a sua própria alimentação, mas descobriu o fogo, o fogo só funcionava sob o jugo, porque senão devastava a floresta, devia ser limitado à utilidade. Depois, os homens descobriram o problema da construção, mas a construção exigia determinada disciplina dos elementos... Depois, uma série de descobertas: o vapor, mas o vapor só consegue acionar a máquina sob jugo. Era do automóvel — mas só serve sob jugo. O motor carece de ser disciplinado, se o dono do carro não tem controle... Temos grandes represas para alimentar a força e a luz, mas as águas servem sob jugo. A eletricidade é uma força maravilhosa que o homem consegue medir, mas ainda não descobriu a origem, só nos serve sob jugo: são transformadores, tomadas, ligações... O avião se eleva a grandes alturas abaixo da lei do jugo, sem isso, ele teria de voltar à terra ou se perderia no espaço... Nós estamos submetidos a determinadas leis sociais, leis de jugo... Quando alteramos, vamos além daquilo que a lei nos permite e somos incursores na chamada "periculosidade", e punidos pela justiça, então a justiça nos segrega na piedade, ou na impiedade do cárcere... De modo que nós todos estamos sob leis do jugo. "Agora, a do Cristo, é a mais suave, pois só nos pede Amor e Caridade para que sejamos felizes. É tão difícil praticar o mal... e depois entrar nas consequências (mas preferimos). O bem não nos iria custar preço algum.

"Gostamos de fulano, mas esse gostar tem uma limitação, pois não podemos invadir a liberdade dele escolher o próprio caminho, para nós, é



uma espécie de jugo que carecemos de respeitar sob pena de comprometermos o destino. "O jugo de Jesus é o mais suave do mundo: é perdoar as ofensas, estender as mãos, quando o vizinho tenha dificuldades, deveremos ampará-lo, não é porque isso seja virtude, mas por dever nosso. Jesus nos ensina o Amor e a Caridade para que tenhamos paz. Imaginemos, por exemplo, uma pessoa irritadiça, reclamando, ameaçando todos com a morte... Quanta complicação essa pessoa traz para o grupo familiar! (...) Quando não queremos viver o amor, nem a caridade, nos entregamos às pressões excessivas, ou então buscamos o suicídio. "Meditemos um pouco no jugo, no dever, na palavra obrigação. "Sem as bases que Jesus nos deu - O Amor e a Caridade - podemos esperar as consequências.

Quando o Chico encerrou os comentários, meditamos que, de fato, a vida do homem se resume entre o jugo do mundo e o jugo de Cristo, quem opta pelo primeiro, busca a liberdade pela fuga do dever, quem decide pelo segundo, se escraviza ao dever para encontrar a liberdade...

Fonte: Chico Xavier à sombra do abaceteiro - Carlos A. Baccelli

MENTALIZEMOS

A mente tem recursos para controlar as nossas emoções de forma positiva e inteligente, se nos dispusermos a incorporar o uso destes recursos na vida cotidiana.

As "tempestades emocionais" a que estamos "sujeitos", como seres em evolução neste plano terreno, podem ser "observadas" pela mente, permitindo-nos aprender sobre nós mesmos, sobre as nossas reações e as causas que as produzem. A paz e o sucesso consistentes dependem da forma como lidamos com as emoções - nossas e dos companheiros de jornada.

Jesus nos exortou à oração e à vigília da mente, há dois mil anos. A oração fortalece o espírito, ao retomar o seu contato com a energia mais pura que existe no Universo: O

amor Divino. A vigília mantém o espírito atento ao seu papel de "agente de mudanças", em primeiro lugar de si mesmo, e depois do seu ambiente.

Emoções negativas podem ser convertidas em ações positivas. É preciso que vigiemos e anotemos tais emoções, na medida em que ocorram, e que façamos reflexões sobre as suas causas, adotando como um de nossos lemas o "conhece-te a ti mesmo".

Lembre-mos finalmente de que contamos com devotados Amigos Espirituais, cujas mentes estarão em sintonia com as nossas, intuindo-nos para o bem, desde que insistamos no caminho da luz.

Mônica Brandão

Relato da visão espiritual da reunião comemorativa do aniversário de 20 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, realizada no terceiro domingo.

Após preces, hinos, comentários e palavras dos mentores espirituais presentes e antes do encerramento da reunião, o presidente da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Alfredo, solicitou-nos que falássemos a respeito do quadro espiritual daquela tarde.

Relatamos:

Vimos o espírito de Joseph Gieber. Ouvimos o seu sotaque marcante do português misturado com o alemão. Quando Joseph se manifestava por nosso intermédio, podíamos sentir um perfume forte que identificava a sua presença.

Junto ao nosso Joseph, divisamos a nossa irmã espiritual Scheilla, com seu perfume também característico, espalhando doce suavidade no ambiente.

Vimos também Ferenc, espírito dedicado, operoso, sempre o tivemos presente junto à equipe espiritual da nossa Fraternidade. De origem húngara, apresenta fortes ligações com os espíritos da Scheilla, Joseph, Glacus, etc. Tem a tarefa específica da condução assistencial de espíritos que tiveram, quando reencarnados, muita determinação, postos diretivos e de comando na área militar, desde a época de Átila que ele tem essa tarefa, quando desencarnado.

Bem junto à mesa, identificamos o nosso Glacus, que se fez presente aos nossos olhos. Estava emocionado, envolto em suave claridade.

Também observamos a irmã Helen Mayer, espírito de tarefa diretiva da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, com belas conquistas espirituais, no campo da organização cristã e da Ciência.

Os espíritos da tarefa diretiva de todos os departamentos da Fraternidade, cada qual portando a sua identidade, foram se posicionando. Vimos 60 espíritos mentores de equipes, constituídas e a se formarem, da tarefa de visita aos lares e hospitais.

Em determinado momento, a nossa irmã Scheilla, juntamente com a nossa Hellen Mayer, envolveram o nosso irmão Glacus em suas vibrações carinhosas, se formando, nesse instante, um imenso bouquet de flores amarelas, cuja disposição das flores amarelas os disseram: "Vinte Anos".

No recinto espiritual se formou uma faixa luminosa imensa com as palavras: "Fraternidade Espírita Irmão Glacus", aberta carinhosa-

mente pelos mentores Palminha e José Grosso.

O nosso irmão Glacus sensibilizou-se até as lágrimas. Percebemos também nesse instante, que todos os espíritos das tarefas diretivas também se encontravam emocionados. O ambiente espiritual se encontrava em perfeita harmonia.

Identificamos junto a nós, ainda, outras entidades; entre elas, o Prof. Rubens Romanelli, diretor espiritual do Colégio da Fundação Espírita Irmão Glacus, que felicitou-nos pelo veículo de divulgação, o jornal "Evangelho e Ação", o qual portava em suas mãos. Chamou-nos a atenção o fato de que o exemplar apresentava modificações no Cabeçalho. Sorriente, nos lembrou o jornal "O Verbo Moço", da Mocidade Espírita Maria João de Deus, do Centro Espírita Oriente, do qual foi fundador.

Palminha nos disse: "Ênio, observe". Nesse instante, o espírito de Kalimerium colocou a mão sobre minha cabeça e potencialidades outras nos fizeram ver, no recinto da Fraternidade, que se ampliou, se transformando em um grande anfiteatro, 5.000 espíritos presentes, em várias faixas vibracionais.

Percebemos por forte intuição que, esse número elevado de espíritos, hoje colaboradores disciplinados, em sua grande maioria, aportaram na Fraternidade ao longo desses 20 anos, como enfermos, em busca de socorro espiritual, muitos deles possuindo parentesco com os colaboradores da casa. Esses espíritos se encontravam presentes nessa reunião de aniversário da Fraternidade, por afinidade e para demonstrarem sua gratidão pelo muito que receberam por parte das atividades espirituais desenvolvidas na Casa. Atualmente, todos se encontram integrados às tarefas assistenciais.

Podemos verificar a extensão do trabalho realizado nas casas espíritas, levando assistência a um grande número de necessitados, que nelas encontram o socorro e também o caminho para a sua melhoria espiritual.

Agradecemos à espiritualidade amiga que, durante esses vinte anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, vêm nos proporcionando a oportunidade e o aprendizado da caridade nos dois planos da vida.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling

O homem invigilante descuida do lúmen que dará notícia da chegada do Senhor

NOSSOS MENTORES

Atendendo a pedidos:

Relato ditado, através da audição, pelo espírito de José Grosso ao médium Ênio Wendling. Ao fundo, música suave de um coral espírita que cita nomes de vários amigos espírituais.

Registramos a presença de alguns mentores espírituais: José Grosso, Palminha, Scheilla e de outros numerosos espíritos da Fraternidade. Assinalamos também a presença do espírito de Charles Baudelaire e percebemos que os encarnados presentes e os amigos espírituais são velhos conhecidos.

José Grosso inicia assim o relato: Viemos de longe, de passadas eras e vamos falar sobre o nosso irmão, chamado carinhosamente Palminha, simplesmente Palminha. Hoje, nessa altura de sua caminhada espiritual, deseja firmemente desempenhar, como vem fazendo, a tarefa da fraternidade, sob a égide de Jesus.

Busquemos reportar marcantes épocas da vida desse querido amigo. Vislumbramos-o nos templos dos Vedas. Os grandes templos de Amom. As colunas formidáveis da cidade de Soma (subúrbio de Memphis), sob a areia do deserto no antigo Egito.

Identificamos ainda o nosso irmão Palminha em Tebas e Memphis. Consta que após algumas encarnações de mandos e desmandos, reencarnou-se como escravo núbio, vivendo por pouco tempo nessa condição, pois devida

a circunstâncias que desconhecemos tornou-se senhor. Podemos percebê-lo descansando nos alpendres dos jardins de grande palácio, nas tardes solarengas e cálidas de verão, às margens do Nilo. Como senhor, mercadejava também com escravos e não demonstrava nenhum sentimento fraterno para com eles, esquecendo-se de que já fora um deles.

Habitou também os templos de Carnac. Viveu em áreas longínguas na China. Conviveu com os persas.

Nosso Palminha viveu na época do cristianismo em Roma. Suas idas ao circo romano o empolgavam bastante. Segundo Charles Baudelaire que se encontra citado acima nesse relato: "a multidão sanguinolenta reunia-se no vasto circo de Roma. O Coliseu regorgitava ao murmúrio sinistro de patrícios e plebeus que buscavam, na dor dos desgraçados, o prazer e o tumulto". Vivendo em Roma, Palminha conheceu e se identificou com muitos cristãos. Ouvia-os falarem de Jesus. Muitos deles estão reencarnados e vivendo no Brasil de hoje. Naquela época, alguns fizeram parte dos quinhentos da Galiléia.

Viveu e ajudou a destruir os templos de Heliópolis, incendiando-os.

Conviveu no palácio do Califa de Samira, sendo um de seus familiares. Renasceu na Pérsia, reviu a Índia, mas desejava, nesse tempo, algo mais da vida. Seus sentimentos começaram

a mudar. Conviveu com amigos e ainda com a turba dos que gostavam de anarquia e destruição, pois seu passado falava muito forte ainda em seu espírito. Viveu ainda numa aldeia em Simiansqui, ao norte do Império Chinês.

Participou das ordas de Genghis Kan. Estreitou laços com os afins.

Teve reencarnações na Tartária, após essa existência, viveu nos Balcãs e reencontrou um espírito muito querido na Germânia: o nosso querido José Grosso.

Pertenceu também ao grupo dos seguidores de Alarico VIII. Após esse período, Palminha desejava ardentemente modificações mais profundas em seu espírito. Vieram então reencarnações mais suaves, tranquilas e religiosas na França, Espanha e Brasil.

Nos dias de hoje, sua identificação espiritual com os companheiros encarnados é grande. Quer ser lembrado somente como Palminha. Seus objetivos se encontram no apostolado do bem, na simplicidade consciente e responsável do espírito que deseja valorizar o atual momento que estamos vivendo, pois são marcos decisórios para a sua evolução e a de todos nós. Em sucessivas reencarnações, nosso Palminha experimentou derrotas, conquistas e sofrimentos atroz. Mas, hoje, considera o momento um oásis de bênçãos na tarefa junto aos companheiros espiri-

*Irmão PALMINHA**

tas do Brasil e da Fraternidade. Não podemos deixar de citar a encarnação do Palminha, no Brasil, como Antonio da Silva, um dos nove filhos do casal Gerônimo e Francisca e também como irmão de José da Silva (José Grosso). Pertencia também a um dos bandos da época, na década de trinta, no nordeste. Desencarnou, com ferimentos, quando do cerco policial nas imediações da cidade de Floriano, no Piauí. Consta que tentava fugir quando foi alvejado. Correu sem perceber que seu corpo ficara para trás. Voltou e constatou que "havia desencarnado". Não é sabido quanto tempo levou até ser amparado pelos espíritos de Joseph, Scheilla e José Grosso. Com o passar do tempo, foi convocado a cooperar nas reuniões do grupo Scheilla, em Belo Horizonte.

O nosso Palminha é incansável trabalhador e um dos mentores da nossa Fraternidade. Agradecemos a Jesus pelo privilégio de tê-lo junto a nós. Que ele receba o nosso carinho e as nossas vibrações fraternas. Que o nosso Divino Amigo Jesus o abençoe hoje e sempre.

** Palminha: nome dado ao espírito que, quando se manifestava em reuniões de efeitos físicos, batia palmas e de suas mãos saíam raios de luz.*



Certa jovem estudava num pensionato de Ruão. Quando saía, com as companheiras, para ir à igreja ou para dar um passeio, ao passar por um certo ponto da rua, era tomada por uma forte e estranha sensação: sentia-se como se fosse cair num abismo. Isto se repetia a cada vez que passava por aquele lugar. Após vinte anos, essa jovem, agora já senhora, voltou a visitar a cidade de Ruão e teve curiosidade em rever o velho pensionato. Ao passar pela mesma rua, experimentou a mesma sensação. "Mais tarde, tendo se tor-

nado espírita, o fato lhe voltou à memória, pediu uma explicação e lhe foi dito que, outrora, naquele lugar havia barrancos com fossos profundos, cheios d' água; que ela fazia parte de um grupo de senhoras que concorreram para a defesa da cidade contra os ingleses e que todas tinham sido precipitadas nos fossos, onde haviam perecido. O fato é relatado na história de Ruão".

Fonte: Correio Fraterno do ABC - agosto.96



**AQUI VOCÊ TEM SEMPRE
UM AMIGO PARA OUVI-LO
DIARIAMENTE, DANDO
UMA MENSAGEM DE AMOR,
OTIMISMO E CONFIANÇA.**

(031) 462 6868
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

A destinação do homem transcende todo e qualquer posicionamento material

Penal de Morte

Em razão do crescente surto da delinqüência, na sua multiplicidade chocante, que se espalha na terra de forma avassaladora, em que o crime se impõe desarvorado, esmagando as florações da esperança e da bondade, legisladores de toda parte voltam a interrogar e sugerir quanto à necessidade da aplicação da pena capital diante de determinados desrespeitos ao código dos direitos do homem, à sua vida e liberdade...

O problema, porém, não obstante a gravidade de que se reveste, não poderá ser solucionado por processos análogos que defluem da violência do próprio crime posteriormente pelo Estado tornado legal.

Lactância, cognominado o *Cícero cristão*, já enunciava no século III que "a eliminação da vida de um homem é sempre uma afronta a Deus".

A vida é um patrimônio por demais precioso para ser ceifada seja por quem seja. A ninguém, individual ou representativamente pelo Estado, cabe o direito de eliminar o homem, mesmo quando este delinquir da forma mais grotesca ou vil. Se o Estado o fizer, torna-se igual ao delinqüente que roubou à vítima sua vida.

Em cada criminoso vive um alienado necessitado de assistência competente de modo a reorganizar as paisagens íntimas por meio de terapêutica especializada, a fim de se tornar cidadão útil a si mesmo e à comunidade onde se encontra situado pelos impositivos da vida.

A tarefa que compete às leis é a de eliminar o crime, as causas que o fomentam, não o equivocado criminoso.

A morte do delinqüente não devolve a vida à vítima.

Ao invés da preocupação de matar, encontrar recursos para estimular a vida.

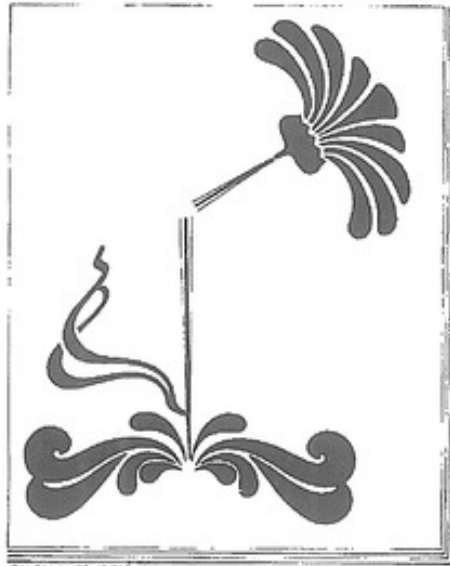
Educar, reeducar, são impositivos inadiáveis; punir, não.

Tenhamos tento!
Não há, no Evangelho, um só versículo que apoie a pena de morte.

Quando o homem cai nas malhas

do crime e culmina sua ação nefanda no extermínio de vidas ou atenta contra a propriedade por meio da violência, justo seja cercado do convívio social, a fim de tratar-se, corrigir-se, resgatar as faltas cometidas, mediante processos compatíveis com as conquistas da moderna civilização.

De forma alguma a pena de morte faz diminuir a incidência da crimi-



nalidade. Ao contrário, torna-a mais violenta e selvagem, fazendo que o tresloucado agressor, que sabe o destino que lhe está reservado, mais açuladas tenha as paixões destruidoras arrojando-se irremissivelmente nos dédalos das alucinações dissolventes.

Compete ao Estado deixar sempre acessível a porta para o ensejo de reparação ao sicário impiedoso ou ao flagelo humano que se converteu em vândalo desavisado.

Se o Estado ceifa a vida de um cidadão, não tem o direito de exigir que outros a respeitem.

A morte não destrói a vida. Libertando-se o criminoso do domicílio carnal, intoxicado pelo ódio dos instantes finais, vincula-se psiquica-

mente, àqueles que lhe infligiram tal punição mantendo comunhão mental de rebeldia por meio da qual mais torpes e sombrias faz as paisagens humanas.

Processo bárbaro, a pena de morte é tratamento da impiedade e do primitivismo, que aniquila a esperança por antecipação, marcando a data da punição destruidora, fora de qualquer possibilidade redentora, que há de desaparecer da legislação terrena.

O criminoso não fugirá à consciência nem à injeção reparadora pelas Supremas Leis da Vida. Justo, portanto, facultar ao revel ensanchar de recompor-se e reparar quanto possível os males perpetrados.

Nesse sentido, a Penologia dispõe de salutar programas de redenção para os transgressores da ordem e do direito, trãnsfugas do dever e da responsabilidade, nossos irmãos atormentados da senda evolutiva.

Obviamente a questão se situa na anterioridade da alma, no seu processo de purificação...

Necessário implantar na Terra, quanto antes, as condições morais saudáveis de que nos fala o Evangelho, a fim de auxiliarmos tais Espíritos enfermos que retornam para reajustar-se, defrontando desafios e adversários que a morte não aniquilou, tornando-os irmãos e amigos.

Sem dúvida as condições sociais que promovem o crime e fomentam a existência dos criminosos devem merecer melhor tratamento humano, a fim de que aqueles que vivem nos escabrosos e sórdidos guetos de miséria conheçam dignidade e sejam com honradez considerados.

Aristóteles, na sua Política, preceituava que o homem, para ser virtuoso, necessita possuir alguns bens: do espírito, do corpo e das coisas exteriores, sem os quais germens criminógenos poderiam levá-lo ao desequilíbrio.

A era tecnológica, mais preocu-

pada com os valores objetivos e os da indústria do supérfluo e da inutilidade, vem esquecendo os legítimos objetivos do homem, seus pendores espirituais, suas realizações éticas, seus sonhos e ideais de enobrecimento.

Emulando para as aquisições de fora, facultando comodidade e prazer imediatos, faz anular a felicidade no seu sentido profundo, que independe das conquistas transitórias para as realizações essenciais e imorredouras do ser...

Aos cristãos legítimos cabe o inclinável labor de persistir na bondade, na equidade, na paciência.

A perseverança no amor, talvez com resultados demorados, consegue a modificação da face externa das coisas e da intimidade humana para as realizações do enobrecimento.

Matar, jamais!

Um crime não pode ser solucionado por meio de outro, dê-se-lhe o nome ou a posição legal que se lhe queira dar: jamais terá validade moral.

Diante, portanto, da agressividade, revida com a tolerância.

Ante a ira, responda com a benevolência.

Junto ao ódio dissemina o amor. Ao lado da hostilidade sistemática, propõe o perdão indistinto.

Perante o acusador gratuito oferece a paciência gentil, tradutora da inocência.

Só o bem tem existência real e permanente. Consegue triunfar por fim, mesmo quando aparentemente campeia e domina o mal.

Não engrosses as fileiras dos que, violentos, pensam em eliminar...

Não sabes como te portarias na posição daquele que agora é o algoz.

Esparze e semeia o amor, sim, criando condições joviais e felizes para todos, oferecendo o teu precioso contributo - mesmo que seja a coisa mais insignificante - a fim de modificar o estado atual do mundo, e o crime baterá em retirada, constituindo no futuro triste sombra do passado, conforme nos promete Jesus.

JOANA DE ÂNGELIS/DIVALDO P. FRANCO, in "Após a Tempestade".

Quem sou eu, meu Deus, neste desenrolar de vidas, onde labutamos, choramos e poucas vezes rimos. A saudade surge forte, ao toque das músicas sublimes, que nos elevam, perscrutando a nossa alma - milenar...

Que sentimentos são esses, descontrolados e fortes, que nos deixam com a emoção a derramar lágrimas ardentes, a sentir e pressentir as nossas vidas sem fim, nesse caminho tortuoso que peregrinamos há séculos...

Nossa alma transborda e almeja a tão esperada paz, o reencontro de almas afins, que ainda passeiam trôpegas, distantes uma da outra, a cumprirem seu tempo em caminhos separados...

Ó saudade! Ó dor! Ó amor!
Aquieta, ó Senhor, meu coração,
derrama o bálsamo por nossas almas,

Súplica

enche-nos de esperança em dias melhores,
mostra-nos a luz no fim do caminho.

Sabemos que não há acasos em nossa vida,
que ela não é senão o reflexo de nossas próprias ações,
desse nosso rosário,
que vimos desfilando vida após vida...
Salva-nos de nós mesmos, Senhor,

espíritos já cansados de tanto sofrer e caminhar - sem rumo...
Não nos deixes desviar do caminho,
endireita-nos na estrada do amanhã luminoso.

Que possamos fazer parte do seu rebanho,
das ovelhas desejosas por encontrar o seu lar.
Ó vento, leva todas as dores, sofrimentos, lembranças atozes,
faz surgir o sol por entre as nuvens densas.
Que brilhe a vossa luz, Senhor!

Silvia Persilva

Tríplice Aspecto: Filosofia, Ciência e Religião

Meu professor de Religião sempre afirmava que existem três componentes básicos, em todas as religiões:

- 01 - Moral;
- 02 - Dogma;
- 03 - Liturgia.

Moral é o conjunto de leis e regulamentos que elevam o posicionamento psico-bio-social e espiritual do proficiente.

Dogma é a verdade ou conjunto de verdades em que se baseia a fé.

Liturgia é o conjunto de atos exteriores.

Como Religião, o Espiritismo possui dogma ou axioma básico:

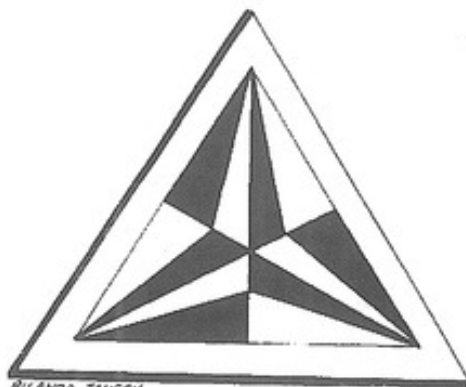
A Reencarnação.

Como Religião, o Espiritismo se baseia na moral exposta no Sermão do Monte de Jesus de Nazareth.

Todo espirita é pois um Espirita Cristão.

Os atos exteriores envolvem seus orfeões, orquestras de teclado, violonistas, pianistas, flautistas, com músicas espiritualizantes, mediúnicas ou não. As orações devem sempre ser precedidas ou estimuladas por músicas elevadas, espiritualmente.

Entre os Espiritas Cristãos há número elevado dos que não permitem o canto ou a execução de instrumentos e músicas em suas casas de orações.



RILANDO JAUSEN

Allan Kardec e espíritos superiores fazem distinção entre a Música Celeste e a Música Terrena. André Luiz nos fala no templo da Música.

Bertho Condé em suas Histórias da Filosofia considera o espiritismo como a Filosofia.

Pois sendo a Filosofia a Ciência de todas as coisas pelas causas mais elevadas, somente a Filosofia Espirita tem seu livro fundamental se iniciando com a primeira pergunta:

- Que é Deus?

Scientia est vere scire per causas scire.

Conhecer a Verdade mas conhecer pelas causas.

A Ciência espírita se inicia com as

observações criteriosas e metodológicas sobre as batidas de Hydesville... Chamadas depois de Raps se transformam em a Ciência da Tiptologia.

Filosofia, Ciência e Religião

Sob esse tríplice aspecto o Conselho Internacional do Espiritismo escolheu Brasília para sediar o primeiro Congresso Internacional de Espiritismo, sob o patrocínio da Federação Espírita Brasileira, casa Mater do Espiritismo Brasileiro.

Filosofia, Ciência e Religião foi o tríplice aspecto das teses enviadas, tendo por Unidade de Práticas Religiosas o Centro Espírita.

O Instituto de Sociologia de São Paulo precedeu toda a causa espírita baseada no livro Espirita do Pentateuco de Allan Kardec.

Antes de Bezerra de Menezes considerar que a Legenda de agora é Kardequizar.

E Nova Iguaçu fundou o Instituto Brasileiro de Kardequização.

Newton de Barros

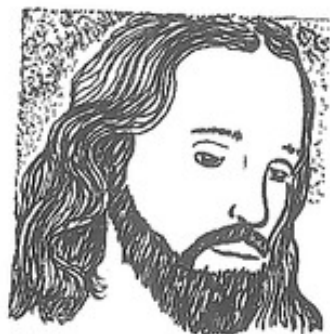
Recebe o médium, em transe, a influência mental do grupo de que participa?

Raul - Aprendemos em o Livro dos Médiuns, com Allan Kardec, que a reunião é um ser coletivo. Todos aqueles que dela participam, com qualquer função que seja, estão automaticamente vinculados às suas ocorrências, de maneira que, muitas vezes, o grupo não estando bem sintonizado e realizando um trabalho de alta envergadura, os médiuns que são filtros dos espíritos encarnados e desencarnados estarão filtrando, encharcando-se daquelas nuances vibratórias que o ambiente lhes permite fruir. Dessa maneira é que se justifica a desnecessidade de reuniões mediúnicas com público que não esteja sintonizado com a realidade do estudo doutrinário, porque os médiuns ficam à mercê desses influxos de dardos mentais de indiferença, de descrença e de petições e, muitas vezes, a mensagem que eles veiculam sairá com o sabor dessas insinuações, desses desejos e perturbações.

O grupo participa, também das comunicações com esse suporte energético apoiando ou desequilibrando o médium, porque a reunião é um corpo coletivo.

Fonte: Diretrizes de Segurança - Divaldo Franco e Raul Teixeira

Jesus, "o Eterno Amigo"



Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Mestre Divino, Espírito de grande projeção, veio ao mundo para nos traçar uma diretriz. Ele, sem dúvida, foi "o Enviado" para iluminar os caminhos humanos. A sua filosofia, cristalina como gota de orvalho, exortou o homem à prática dos seus ensinamentos, contidos nos Evangelhos. E, a sua doutrina maravilhosa pode se resumir naquela recomendação última que fez aos seus queridos Apóstolos: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei". As-

sim, colocou o Amor, o puro amor cristão, como flor de ponta de galho. E, o amor como o concebeu Cristo, abarca todos os segmentos da nossa sociedade.

Quem ama, perdoo. Quem ama, não explora o seu próximo. Quem ama, não fere e não mata. Quem ama, reparte o seu pão com os menos favorecidos. Quem ama, não guarda ressentimentos no coração. Quem ama, está sempre pronto para a reconciliação. Quem ama, sabe respeitar os sentimentos alheios. Enfim, quem ama, faz do amor sua bússola norteadora e esta sincroniza os ponteiros da alma com a "força suprema do universo, causa primeira de todas as coisas" - Deus. (L.E., 01).

Mas, infelizmente, a sua mensagem não foi seguida. Ele pregou e exemplificou. Quando falou da caridade, doou-se a si mesmo aos pobres e estropiados, aliviando as suas dores, consolando seus espíritos. Quando falou da ressurreição (do ressurgimento do espírito), da imortalidade, Ele mesmo, depois da crucificação, voltou, em corpo perispiritual na estrada de Emaús, conversando com seus Apóstolos. Quando falou da hu-

midade e do perdão, embora condenado injustamente, Ele se entregou ao martírio da cruz, sem uma palavra de revolta, perdooando aos seus algozes. Quando disse que, onde duas ou mais pessoas se reunissem em seu nome, Ele estaria presente, essa promessa, dos planos luminosos onde se encontra, o Mestre a vem cumprindo.

Nas choupanas pobres, ou nos palácios suntuosos, nos campos e nas cidades, nas profundezas do oceano, como nas alturas siderais, jamais o Mestre negou sua presença. Basta que tenhamos fé, basta que tenhamos confiança, ao solicitarmos o seu concurso: - Ele se faz presente, pelos seus mensageiros, doando-nos paz, coragem e resignação. Mas o nosso homem, infelizmente, levado pelo egoísmo e outros interesses, desvirtuou a legítima Doutrina Cristã, eivando-a de mesclas comprometedoras. Então, cumprindo o que prometera, enviou o Espírito da Verdade, restabelecendo a sua Doutrina na sua pureza originária, nas leiras de luz do "Espiritismo".

Cristo não se filiou às correntes religiosas. O seu grau de evolução o

colocou e o coloca acima de todas as seitas. Estas são estradas, umas mais longas, outras mais curtas, que procuram levar a criatura ao seu Criador. E, Ele, com sua autoridade plena, disse: "Haverá um só rebanho e um só Pastor". Caminhamos para o conagração geral. Nesta virada de século, as religiões estão se aproximando, o momento ecumênico ganha maior dinâmica. E, um dia, chegaremos lá: todos nós, Espiritas, Católicos, Protestantes, Budistas e outros, de mãos dadas, entoaremos o mesmo hino da união fraterna sob a batuta do Grande Regente - Nosso Senhor Jesus Cristo.

Neste século conturbado, quando o homem parece que perdeu o endereço de Deus, Cristo está ao nosso lado e nos fala: "Eu sou a rocha milenar dos séculos. Eu vos tracei o roteiro. Eu sou "o caminho, a verdade e a vida". Sigamos a Cristo e certamente alcançaremos instâncias luminosas, onde as flores não murcham e os pássaros não cessam de cantar na eterna primavera do espírito.

Anahor Cardoso de Araújo
Grupo Espírita Renascer
Iguatama - MG

A presença da morte não altera o ritmo da vida



A Mocidade Espirita Joanna de Ângelis completou agora em novembro 19 anos e se sente sempre realizada de ter inúmeros jovens fraternos e integrados.

Desenvolvem-se seis tarefas e dentre elas cabe destacar o Coral que com sua entoação de hinos enaltecem os nossos espíritos.

Outra atividade importante na Mocidade acontece aos sábados à tarde onde os jovens com sua natural descontração se reúnem para realizar a campanha do quilo.

Imbuídos de bons propósitos todo quarto domingo do mês visitam o Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus levando sua

ESPAÇO JOVEM

alegria e seu calor de solidariedade humana.

Outrosim, aos domingos, deixam fluir o seu lado artístico e participam do teatro que tanto contribui para o nosso aprendizado espiritual.

Para completar os ensinamentos que são ministrados durante a reunião da Mocidade aos sábados, após a reunião, os jovens se unem para estudar o Evangelho e o Livro dos Espíritos às 19:15 hs.

Dentre todas essas tarefas uma se sobressai em caráter especial que é a do culto cristão no lar onde os jovens se agrupam na casa de um dos integrantes com os corações repletos de alegria e satisfação, acontece todo último sábado do mês.

Durante o mês de outubro, foi realizada a V Gincana da Mocidade onde houve total participação dos jovens que se empenharam em realizar, amealhando grandes

quantidades de bens para os departamentos, num clima de grande colaboração e fraternidade entre os participantes, sob a condolente influência da benemérita Joanna de Ângelis. Tudo transcorreu num clima de bem-estar e júbilos indescritíveis, fortalecendo o amor, a paz, a união e a amizade.

Relembrando as palavras da nossa querida mentora:

“O trabalho de boa procedência em qualquer situação produz felicidade e paz.

Dele jamais te arrependerás. Não esperes recompensa pela sua execução.

Produze pela alegria de ser útil e ativo, içando o coração a Jesus, que sem desfalecimento trabalha por todos nós, como o Pai Celeste que até hoje trabalha também”.
(Leis Morais da Vida - Joanna de Ângelis)

Leitura Do Mês



Evangelho em Casa

Aprenda como realizar o culto do Evangelho no lar. Meimei, em linguagem doce e cativante, traça roteiros e sugere diretrizes para que a luz do Cristo brilhe no santuário doméstico.

A oração em conjunto. As preces intercessórias. O diálogo franco e amigo. Novos horizontes para sua vida em família.

Vale a pena conferir!

Livro dos Espíritos



ALLAN KARDEC

espírito protetor atenderá a esse afeto, porque todos os bons espíritos são irmãos e se assistem mutuamente.

505 - Os Espíritos protetores que tomam nomes comuns são sempre os de pessoas que tiveram esses nomes?

- Não, mas espíritos que lhes são simpáticos e que muitas vezes vêm por sua ordem. Necessitais de um nome: então, eles tomam um que vos inspire confiança. Quando não podeis cumprir pessoalmente uma missão, enviais alguém de vossa confiança, que age em vosso nome.

506 - Quando estivermos na vida espírita reconhecemos nosso espírito protetor?

- Sim, pois frequentemente o conheceis através da vossa encarnação.

504 - Podemos sempre saber o nome do nosso Espírito protetor ou anjo de guarda?

- Como quereis saber nomes que não existem para vós? Acreditais então, que só existem espíritos que conheceis?

504a - Como então o invocar, se não o conhecemos?

- Dai-lhe o nome que quiserdes, o de um Espírito superior pelo qual tendes simpatia e veneração, vosso

Várias flores, várias alegrias

Tentando estabelecer uma analogia, abordando a maneira com a qual buscamos ser felizes no mundo, utilizamos de uma idéia muito bem inspirada de certa amiga nossa.

Imaginemos nossa vida, como tendo diversos vasos com terra fértil. Ela, a vida, nos oferece muitos e muitos recursos para nos alegrar, como esses pequenos vasos.

Deveremos plantar e cultivar sempre vasos de flores. Serão tantos vasos a enriquecer nosso cotidiano que, ainda que muitos não floresçam, por não estarem em época de floração, sempre haverá algum florido em nossa vida. Sempre teremos algo que nos alegre e nos fortaleça o espírito.

Tentemos transpor, então, para nosso cotidiano, aquelas coisas que nos tragam alegria. Será que nós não temos direcionado todas as nossas expectativas num único “vaso de flores”? Se isto estiver ocorrendo, será inevitável que passemos muitos períodos do ano, sem que nosso “vaso” esteja florido.

Procuremos, então, queridos amigos, construir a nossa felicidade em vários departamentos de nossa vida. Não canalizemos nossos objetivos para a expectativa de recebermos de um empreendimento único a nossa felicidade. As vezes, passamos grande parte de nosso tempo no mundo, tendo como satisfação, por exemplo, somente sermos benquistos pelo afeto que escolhemos para partilhar nossa trajetória terrena. Às vezes,

condicionamos toda a nossa alegria ao sucesso profissional. São muitos os exemplos. Como Jesus nos disse, “onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração”.

Tentemos refletir, tentemos abrir



mais os nossos olhos. Veremos que há uma infinidade de recursos, em forma de bênçãos, que a vida nos oferece para que possamos ser mais felizes. São coisas construtivas, saudáveis. Não procuremos nos decepcionar a todo instante, pois somos susceptíveis de ver nosso único vaso de flores totalmente inerte, nos obrigando a ficar perdendo tempo, esperando sua próxima floração.

Que o Mestre Jesus nos auxilie sempre a termos discernimento, nos proporcionando “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir”, possibilitando-nos perceber as inúmeras bênçãos que estão a nos cercar. Não nos esqueçamos de as cultivar, como flores em pequenos vasos, que nos pedem cuidados.

Laurinda/Maria José Soares

Por mais que o inverno se prolongue sempre chega a primavera



CANTINHO DA CRIANÇA

CARTAS DO *Letter*

Por Que Me Procuras?



ESTÓRIA INTUITIVA E ARTE..... RICARDO LINS JANSEN

NA ÉPOCA, EM QUE A LEI DA TERRA ERA A GUERRA, UM TEMIDO GUERREIRO, APÓS DIFÍCIL BATALHA, PARTIU A PROCURA DE UM FAMOSO SÁBIO, CONHECIDO POR DOMINAR OS CONHECIMENTOS E A MAGIA DA CURA...

DEPOIS DE PENOSA JORNADA, ALCANÇOU UM CASTELO DE ENORME PROPORÇÃO, E FOI ENCAMINHADO A VASTO SALÃO, ONDE CADA SOM EMITIDO ECOAVA COMO TROVÃO...

COM PASSOS CALMOS O SÁBIO ANCIÃO SE APROXIMOU, SE SENTOU NO CHÃO E, APÓS ATENTA OBSERVAÇÃO, AO SILENCIOSO GUERREIRO FEZ UMA INDAGAÇÃO:



POR QUE ME PROCURAS TRISTE HOMEM DA GUERRA?.....

ENTÃO, O GUERREIRO QUE SE MANTINHA DE PÉ NO SALÃO, RESPONDEU:



PROCURO-TE PARA QUE ME DIGAS ONDE ENCONTRAR A FELICIDADE.... TENTANDO ACHA-LA LUTEI PELO PODER... ME LIVREI DOS QUE PODIAM ME VENCER. MAS HOJE, O PESO DA ARMADURA E ARMAS QUE CARREGO SE TORNA INSUPORTÁVEL... ME SINTO ADOENTADO E FATIGADO POR TANTO PROCURAR E NÃO CONSEGUIR ACHAR

O SÁBIO ESPEROU BREVE MOMENTO E ORIENTOU O GUERREIRO QUE OUVIU ATENTO:.....

VOLTA PELO CAMINHO EM QUE VIESTES... MAS... SE PLANTOU A GUERRA, AGORA SEMEIA A PAZ... SE FOI O TERROR, VOLTA E ENSINA O AMOR... SE IMPOUS SUAS VONTADES, VOLTA E OUVI COM BONDADE, OS QUE VEM CONTAR AS DIFICULDADES... SE DESTRUIU ESPERANÇAS, VOLTA E SEJA A ESPERANÇA DOS QUE SOFREM... E SE POR TANTA DESTRUÇÃO, O PODER TIVER QUE VOLTAR AS SUAS MÃOS, QUE SEJA SÓ CONSTRUÇÃO... MAS, ATENÇÃO!... CUIDA PARA QUE ELE NÃO VOLTE A CEGÁ-LO E, JULGANDO FAZER A CARIDADE, SÓ ESTEJA CULTIVANDO SEU ORGULHO E VAIDADE VOLTA!... MAS DEIXA AQUI SUAS ARMADURAS E ARMAS, PARA QUE NINGUÉM POSSA RECONHECÊ-LO E POR ELAS TEMÊ-LO... CAMINHA! É ALGUM DIA A FELICIDADE IRÁ ENCONTRÁ-LO.



... EM BUSCA DE OUTRA VIDA O HOMEM PARTIU... OS PASSOS DE MUITOS QUE HAVIAM VISITADO O CASTELO ELE SEGUIU. UM DISCÍPULO, CHAMADO PARA GUARDAR A ARMADURA E ARMAS DEIXADAS, EXCLAMOU: - SÁBIO! NÃO SINTO NELAS O PESO QUE O GUERREIRO FALDOU. O ANCIÃO EXPLICOU: - VEM DO REMORSO, MEU RAPAÇA, O PESO QUE O HOMEM NÃO SUPORTOU

Prezados amigos!

Que a paz de Jesus esteja entre vocês. É com muita alegria que escrevo esta pequena cartinha, para lhes agradecer pela ajuda que tenho recebido através do jornal Evangelho e Ação. Sou pequena tarefaira na Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo e muito tem me ajudado o jornal seja na reforma íntima ou na parte de estudo, tudo tem caído como um bálsamo para minha alma.

Tenho três filhos menores e no culto no lar sempre faço o Cantinho da Criança, eles gostam muito, tiro xerox e depois eles coloreem e tenho notado o quanto eles se interessam (estão fazendo um livro, colando as histórias). Parabéns vocês tarefairos da Casa de Glacus, que o nosso Pai Celestial possa fortalecê-los a cada dia nesta caminhada. Receba em vibração o meu afetuoso abraço. Se possível gostaria de receber o jornal em meu lar, pois no Centro a disputa é grande devido ao grande interesse pelos colegas.

"O aprendizado é longo, mas existe em toda parte, dentro e fora de nós".

Atenciosamente,
Dagmar Silvana Fraga - Araxá - MG

Querida amiga Dagmar,

Que Jesus a fortaleça e ilumine sempre. Agradecemos as palavras carinhosas a todos nós da Casa de Glacus. A nossa coluna o Cantinho da Criança tem tido um destaque muito grande nos lares e na Evangelização dos nossos pequeninos. Inúmeras Casas Espíritas têm feito dessa Coluna uma ajuda a mais, para encaminhar as crianças para o Evangelho. Aqui na Fraternidade Espírita Irmão Glacus percebemos que também os "altinhos" gostam de lê-la, e devido ao sucesso dessa coluna, os nossos Mentores Espirituais já nos pediram que façamos para breve um livro infantil publicando e ampliando esse trabalho. Esperamos que em breve possamos atender esse tão respeitável pedido. Os seus filhinhos estão, então, apenas antecipando um pedido dos nossos mentores, quando recortam e colam as mesmas e fazem um livrinho.

Abraços para todos do Eurípedes Barsanulfo e veremos a possibilidade de enviarmos um número maior de exemplares para a Casa de Eurípedes.

Muita paz e luz.

Prezados amigos,

Saúde e paz em Jesus e Kardec,

Minha carta é uma solicitação. Formou-se um grupo de 20 internos da penitenciária aqui em São Paulo com o objetivo do estudo da língua Inglesa. Infelizmente não dispomos de dicionários, que seguramente é o ideal para a concretização desse ideal de 20 internos desejosos de um progresso intelectual mais apurado. Assim sendo, solicitamos, se possível, a publicação desse nosso pedido, ou seja: carecemos de dicionários.

Na expectativa de sermos ajudados, antecipadamente agradecemos a todos que por ventura venham a colaborar conosco. Em caso de remessa, o mesmo poderá ser enviado para a Caixa Postal 10, Poá, São Paulo - cep. 08550-970, aos cuidados de Raphael Gurgel, e que desde já agradece a todos em nome dos alunos do mencionado curso.

Fraternalmente,
Raphael Gurgel

Caríssimo Raphael,

Muita luz e disposição,

Recebemos o seu pedido e publicamos esperando que o concurso amigo de tantos corações possam atendê-lo. Pelo que vemos além do maravilhoso trabalho que você realiza aí na penitenciária de São Paulo, divulgando o Evangelho que alimenta o espírito, você também está na tarefa de aprimorar o intelecto. Parabéns. Esperamos que a remessa enviada mensalmente, em seu nome, do nosso Jornal Evangelho e Ação esteja contribuindo um pouquinho com sua tarefa junto aos detentos. Se você estiver precisando de um maior número de exemplares, escreva-nos, é que ficamos sabendo que na penitenciária Dutra Ladeira, em Betim, o número de exemplares enviados (60 aproximadamente) era pequeno, causando disputa entre os nossos leitores de lá.

Que as bênçãos de Jesus e dos amigos espirituais possam iluminá-lo sempre.

Meus irmãos, desejo que a paz do nosso mestre Jesus esteja presente com todos vocês.

Quero parabenizá-los por este maravilhoso jornalzinho, divulgador de nossa doutrina.

Gostaria de poder recebê-lo, se possível.

Frequento aqui o Centro Espírita Allan Kardec e gostaria de levar estas novidades aos meus companheiros. Este jornal é formidável.

Quando for a Belo Horizonte, farei uma visita.

Com carinho, agradeço desde já a atenção dos irmãos.

Muita paz.
Soraia - Além Paraíba - MG

Amiga Soraia,

Que Jesus a envolva com suas bênçãos e paz.

Você já se encontra cadastrada em nossos arquivos e receberá o nosso Evangelho e Ação sempre. Agradecemos as palavras gentis a todos nós enviados. Continue firme aí no Grupo Allan Kardec e transmita aos nossos irmãos os nossos votos de paz e luz. Estamos aguardando a sua visita.

A redação

IMPRESSO

Sejamos, hoje, mensageiros da Boa Nova dentro de nossos lares